

AS IMPLICAÇÕES DO DOMÍNIO DA LÍNGUA INGLESA PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO DOS SUJEITOS: AS IDEOLOGIAS DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM LETRAS

Ló Ruama Patricia da Silva Lima¹
lohpatysilva@gmail.com

Relma Lúcia Passos de Castro Mudo – FACAPE²
relmacastro@gmail.com

Resumo: Este artigo é resultado de uma investigação sobre a relevância do domínio do Inglês para a inserção dos sujeitos no mercado de trabalho e tem como objetivo averiguar as exigências de dois contextos empregatícios em virtude da ascensão do idioma, bem como os seus reflexos no que se referem à ascensão do idioma e à prática profissional. Para tanto, o estudo tem como aporte teórico, os pressupostos da Análise do Discurso (AD), de linha Francesa, por Bakhtin (2006), Brandão (2004), Veiga Neto (2005), Orlandi (1994, 2007), dentre outros, que refletem sobre os elementos que movimentam as relações entre sujeito, história, língua e ideologia, materializados no/pelo discurso a fim de que indiquem como o idioma tem influenciado na inclusão profissional dos sujeitos envolvidos. O *corpus* discursivo é constituído por um conjunto de sequências discursivas, obtidas em entrevistas semiestruturadas aplicadas a alunos de um Curso de Licenciatura em Língua Inglesa e suas Literaturas e aos representantes de duas empresas localizadas na cidade de Petrolina-PE.

Palavras-Chave: Aprendizagem; Língua Inglesa; Discurso; Mercado de trabalho.

Abstract: This article is the result of an investigation about the relevance of English proficiency for the insertion of the subjects in the work market, ascertaining the requirements of two employment contexts because of the rise of language, as well as identifies its reflexes as refer to the rise and the professional practices. Thus, the study's theoretical framework, the assumptions of Discourse Analysis (AD), according to the French line, by Bakhtin (2006), Brandão (2004), Veiga Neto (2005), Orlandi (1994, 2007), among others to reflect on the elements which move the relationship between subject, history, language and ideology, embodied in/by the discourse in order to indicate how the language has influenced the professional inclusion of the subjects involved. The corpus consists of a set of discursive sequences obtained in semi structured interviews applied to students of the English Language and its Literature's course and the representatives of two companies located in the Petrolina - PE.

Keywords: Learning; English Language; Discourse; Work market.

Introdução

Partindo do pressuposto de que a proficiência em uma ou mais línguas estrangeiras constitui qualificação essencial a todos os que almejam êxito profissional, podemos dizer que, para atender as exigências do mercado de trabalho, torna-se necessária a formação de profissionais capazes de comunicar-se e de estabelecer intercâmbio sociocultural, tanto na habilidade oral quanto na escrita. Com isso, asseguramos que a aprendizagem de um ou mais

¹ Graduada do curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e suas Literaturas pela Universidade de Pernambuco/UPE - Campus Petrolina.

² Mestre em Letras pela UFPB e Professora Assistente da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina – FACAPE.

idiomas não consiste apenas no reconhecimento de regras e estruturas gramaticais, mas na aplicação desses elementos em situações reais de uso.

Diante desse ponto de vista, bem como a partir da observação feita acerca do desenvolvimento econômico de Petrolina-PE, impulsionado, sobretudo, pelo crescimento do setor de exportação e importação de frutas, do crescente número de turistas estrangeiros na cidade, assim como do surgimento de uma nova perspectiva estabelecida para a contratação de profissionais na região, surgiu nosso tema, tendo em vista que o Inglês é o idioma padrão adotado nas áreas acima mencionadas.

Assim, temos como objetivo investigar a importância do domínio da Língua Inglesa como meio facilitador de ingresso em contextos empregatícios, da ascensão na carreira profissional, assim como da diferenciação de incentivos aos profissionais bilíngues em relação aos que não possuem proficiência no referido idioma. Para averiguar as questões apresentadas, buscamos, por meio de entrevistas semiestruturadas, as concepções de dez alunos pertencentes a duas turmas de um Curso de Licenciatura em Língua Inglesa e suas Literaturas de uma Universidade Pública Estadual, sendo cinco ingressantes e cinco concluintes. Contamos, também, com a colaboração de dois representantes de duas empresas, sendo uma do setor de exportação e outra do ramo hoteleiro, localizadas em Petrolina – PE.

Nosso marco teórico centra-se na descrição do processo histórico do ensino-aprendizagem da Língua Inglesa e nos pressupostos da Análise de Discurso de orientação francesa, que refletem sobre os elementos que movimentam as relações entre discurso, cultura, história, ideologia e aprendizagem. Os dados coletados baseiam-se nas abordagens qualitativa e descritiva, haja vista que estas representam as mais adequadas para o estudo no âmbito educacional e, para a avaliação dos mesmos, fizemos uso da análise de conteúdo.

Dessa forma, esperamos que a pesquisa possa contribuir para uma reflexão quanto às oportunidades que a apropriação da Língua Inglesa suscita no processo de profissionalização, bem como para um novo olhar acerca da aprendizagem do idioma, direcionada às atividades profissionais, considerando a língua como forma de produção social, da qual os sujeitos podem apropriar-se e adquirir o poder que dela procede.

1. Um breve olhar sobre o ensino da Língua Inglesa no Brasil

O ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (LEMs) teve seu início oficial no Brasil em 1855, no ensino secundário. Segundo Donnini (2010), durante esse período, o currículo escolar era constituído da oferta das línguas Inglesa, Alemã e Francesa, durante três anos e de forma obrigatória e de Italiano por um ano, em caráter opcional. Contudo, o ensino dessas línguas estrangeiras enfatizava apenas os conteúdos gramaticais e a habilidade de leitura, por meio do Método de Tradução, cujo objetivo era de permitir que os alunos tivessem acesso a textos literários nas respectivas línguas estudadas, sem interpretações aprofundadas desses textos.

Em 1915, o número de LEMs oferecidas passou a ser dois, sendo Francês e Inglês ou Alemão. Porém, não houve alteração qualitativa quanto ao ensino, constituindo a técnica da tradução como a principal orientação metodológica adotada. Já em 1931, com o surgimento da Reforma Francisco de Campos, houve um desenvolvimento significativo no ensino de línguas estrangeiras. Sobre o assunto, Leffa (1999, p. 8) diz que “pela primeira vez introduziu-se oficialmente no Brasil o que tinha sido feito na França em 1901: instruções metodológicas para o uso do método direto, ou seja, o ensino da língua através da própria língua”. Com isso, surgiu então, a mudança do Método de Tradução para o Método Direto, que no dizer de Donnini (2010, p. 3):

Tratava-se uma mudança metodológica bastante significativa, uma vez que subjaz o Método Direto a concepção de que língua é fala e, portanto, o objetivo central do ensino de LEMs passa a ser o desenvolvimento da habilidade oral. [...] Inserida em seu contexto histórico, essa recomendação parece corroborar para a valorização do ensino das LEMs, uma vez que estava em sintonia com a expansão do ensino, principalmente da Língua Inglesa no pós-guerra.

Já em 1961, as línguas estrangeiras passam de disciplinas obrigatórias às optativas ou complementares, cuja oferta dependia das condições de ensino de cada instituição. Segundo Leffa (1999, p. 10), a Reforma Capanema propôs grandes mudanças metodológicas, “deixando claro que o ensino de línguas deve ser orientado não só para objetivos instrumentais (compreender, falar, ler e escrever), mas também para objetivos educativos”. Já na opinião de Donnini (2010, p.5), “o resultado prático dessa medida foi a gradativa diminuição do número de línguas estrangeiras no currículo das escolas brasileiras”.

Contudo, em 1996, com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), após reformulações, foi expressa a necessidade de ensino obrigatório da Língua Inglesa no Brasil. Assim sendo, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Línguas Estrangeiras, PCNs (1998, p.37), afirmam que:

Até bem pouco tempo atrás, a discussão era para se garantir a permanência dessa disciplina no currículo. Com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no entanto, que prevê Língua Estrangeira como disciplina obrigatória no ensino fundamental a partir da quinta série, a discussão não necessita mais ser defensiva. Pode, sim, concentrar-se nos aspectos educacionais de fundo da questão, pois entende-se que “dentro das possibilidades da instituição” se refere à escolha da língua (a cargo da comunidade) e não à inclusão de uma língua estrangeira, já que o ensino desta deve ser obrigatório no currículo escolar.

Dessa forma, os debates e inclinações à problemática da obrigatoriedade ou não do ensino de Língua Inglesa, neste ou naquele determinado tempo e lugar na história, passam a ser substituídos por estudos que buscam o progresso, respeito e acesso às recomendações dos PCNs de Língua Estrangeira (1998), dentre as quais destacamos a aprendizagem de uma segunda língua como possibilidade de autocompreensão do aluno como cidadão e sujeito participante do mundo social, apto a agir nele e sobre ele por meio do uso da linguagem.

Nesse sentido, podemos assegurar que a Língua Inglesa tem passado por grandes transformações ao longo dos anos, com a finalidade de que seja capaz de atender as demandas da comunidade escolar e da sociedade atual, que necessita integrar-se ao mundo contemporâneo, intermediado pelo idioma. Em meio a essa memória construída, temos a ratificação do enraizamento do idioma através da atual constituição da organização da sociedade brasileira, que tem propiciado o aparecimento de inúmeros cursos livres, bem como a obrigatoriedade do idioma nas escolas e nas universidades. No entanto, esse enraizamento tem gerado uma dicotomia: de um lado, tem valor negativo, quando existe uma relação política, econômica e cultural com o país de origem da língua, que pressupõe superioridade estrangeira e uma conseqüente geração de complexo de inferioridade nacional; do outro, valor positivo, no momento em que contribui para superar essa relação, constituindo uma visão intercultural, a qual equilibra a valoração das mais diversas culturas.

Mediante isso, podemos afirmar que a memória da Língua Inglesa vem sendo construída a partir de uma herança de identidade cultural, uma vez que, língua, cultura e história são faces que caminham juntas e que o domínio sobre línguas estrangeiras representa

mais do que uma simples habilidade linguística: representa aptidão multicultural, bem como versatilidade de estruturar o pensamento por diferentes vias e de interpretar realidades sob diferentes óticas.

2. Língua, Sujeito e Ideologia sob o olhar da Análise de Discurso

De forma bastante resumida, podemos situar o surgimento da Análise de Discurso (AD) no fim dos anos 60 na *École Française d'Analyse du Discours*, em virtude de insuficiências de uma análise de texto que se vinha praticando e que se pautava prioritariamente por uma visão voltada para conteúdo, caracterizada não só por uma reorientação teórica da relação entre o linguístico e o extralinguístico, como também por uma mudança da postura do observador em face do objeto de pesquisa. Nas palavras de Brandão (2004), a AD tem como maiores precursores Pêcheux, Foucault e Bakhtin que desestabilizaram certezas sobre a língua, discurso, sujeito e sentido. Com seus estudos, construíram as bases para que hoje possamos pensar, nas relações entre língua e discurso, na evidência dos sentidos, nas articulações da subjetividade com a alteridade no diálogo, na intertextualidade e na interdiscursividade.

Sobre o assunto, Orlandi (1994, p.53) afirma que, “a Análise de Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social”. Portanto, o objetivo elementar da Análise de Discurso é compreender a língua como atividade produtora de sentidos, gerados a partir do trabalho simbólico, ideológico inerente ao homem e à história na qual está instituído. É através do discurso que o homem adquire o poder de transformar sua própria existência, haja vista que, ao produzir linguagem, produz também discursos, somente possíveis pela interação entre interlocutores instituídos em uma sociedade ou comunidade, em um tempo e lugar histórico. (BRANDÃO, 2004).

Diante dessa proposição, observamos que a AD concebe a relação entre a linguagem, sujeito e contexto, como eixo central da condição de produção discursiva e representa o espaço particular em que as ideologias são materializadas na/pela língua. Para Bakhtin (2006) o discurso está diretamente ligado à relação dialética entre sujeito e contexto social, espaço onde o texto é sustentado. Tal afirmação esclarece que, as ideologias enraizadas no discurso procedem dos campos sociais, nos quais o enunciador se constitui sujeito, instituído na história, e são, portanto, inseparáveis. O discurso é a materialização das formações ideológicas, que são transformadas pelas mudanças sociais, que por sua vez, modificam as formas como as ideologias se concretizam.

Ademais, tratando da relação linguagem, discurso e ideologia, Pêcheux (1975) apud Orlandi (2007, p. 17) diz que, “não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido”. Logo, podemos afirmar que, por meio da língua os sujeitos produzem e apreendem sentidos, concretizados pelos discursos e negociados pelas práticas. No dizer de Chauí (2006, p.25), o termo “ideologia” surgiu, inicialmente, após a Revolução Francesa, em 1801, no livro *Éléments d'idéologie*, de Destutt de Tracy, cuja pretensão era de:

elaborar uma ciência da gênese das ideias, tratando-as como fenômenos naturais que exprimem a relação do corpo humano, enquanto organismo vivo, com o meio ambiente. Elabora uma teoria sobre as faculdades sensíveis, responsáveis pela formação de todas as nossas ideias: querer (vontade), julgar (razão), sentir (percepção) e recordar (memória).

Desse modo, por meio do uso da linguagem, o homem (re) produz ideias e representações, a fim de compreender sua própria existência como ser individual e social tal qual sua relação

com fatores externos, como a natureza e o sobrenatural. Como descrito por Orlandi (1994, p.56), “a ideologia é, pois, constitutiva da relação do mundo com a linguagem, ou melhor, ela é condição para essa relação”, já que, essas ideologias recorrem ao contexto nas quais foram formadas e tornam legítimas as condições de dominação, a julgá-las justas ou não. Portanto, a ideologia representa um conjunto de ideias de uma época, de um grupo, como sendo as opiniões, crenças e valores comuns a uma sociedade de determinado tempo.

Apontando a relação de poder existente na língua, Veiga Neto (2005, p.114), fazendo uso das palavras de Foucault (1992), diz que, os discursos podem nos revelar uma memória, a qual representa um conjunto de regras que num dado período histórico e, numa dada sociedade, determina ou condiciona tanto aquilo que pode ser dito – em termos de seus conteúdos, seus limites e suas formas de manifestar.

Dessa forma, a Língua, de um ponto de vista discursivo, não pode apenas representar algo já dado, sendo parte de uma construção social que rompe com a ilusão de naturalidade entre os limites do linguístico e os do extralinguístico. Trata-se de uma transdisciplinaridade com um foco específico sobre a relação entre o mundo social e a linguagem. É nesse contexto que Orlandi (2007, p.60) destaca que “os sentidos e os sujeitos se constituem em processos em que há transferências, jogos simbólicos dos quais não temos o controle e nos quais o equívoco - o trabalho da ideologia e do inconsciente – estão largamente presentes”. Partindo desses pressupostos, podemos dizer que a Língua Inglesa não é somente instrumento de comunicação ou mesmo de conhecimento, mas um instrumento de poder. Moita Lopes (2005, p.54) acrescenta:

Tendo em vista o papel que representa na construção da nova ordem mundial, a língua inglesa é um instrumento essencial para operar no novo capitalismo, inclusive para ter acesso a modos contemporâneos de produção de conhecimento, ou seja, em rede. Mas é também um instrumento fundamental para construir futuros mais promissores ao se aprender em sala de aula como o discurso funciona na vida atual, ao mesmo tempo em que se compreende como os discursos veiculados nessa língua dão acesso à multiplicidade da vida humana em várias partes do mundo de modo que possamos nos questionar sobre quem somos, sobre como somos construídos e sobre como podemos reconstruir práticas sociais cristalizadas com base em princípios éticos.

Pensando mais sobre a relação saber-poder, Veiga-Neto (2005) diz que Foucault, ao estudar as articulações entre poder e saber descobriu que os saberes se constituem com base em uma vontade de poder e acabam funcionando como correias transmissoras do próprio poder que a servem e que ambos se articulam com a produção, num corpo, que é político. Acrescenta, ainda, que o poder se manifesta como resultado que cada um tem de atuar sobre a ação de outros, de governá-los. Com relação à vontade de poder, o autor aponta que não é subjetiva, neutra, mas intencional; que se produzem e se estabelecem nos jogos das práticas concretas, buscando satisfazer interesses e que acabam conferindo legitimidades. Relata, ainda, que Foucault aproxima saber e poder como dois lados de um mesmo processo.

Nesse sentido, a Análise do Discurso traz contribuições relevantes para o estudo da relação entre a aquisição da Língua Inglesa como efeito ideológico sustentado pelos discursos dos sujeitos investigados e à apoderação de poderes pelos falantes da língua, os quais possuem, por meio das práticas discursivas, a oportunidade de mudar suas realidades, sejam como sujeitos alunos ou futuros profissionais.

3. O domínio da Língua Inglesa em contextos profissionais

A inclusão no mercado de trabalho e o êxito na carreira profissional dependem de vários aspectos, que vão desde uma boa formação escolar, acadêmica, da especialização na área de atuação, do aperfeiçoamento constante à criatividade, habilidades cognitivas, entre outros. Graças ao fenômeno da globalização e a necessidade de expansão das relações comerciais, as empresas buscam por excelência nos profissionais contratados. Logo, ter uma boa desenvoltura comunicativa aliada ao domínio de uma língua estrangeira pode contribuir para uma trajetória profissional tanto sólida quanto bem sucedida.

Acerca do direito ao acesso à educação e inclusão no mercado profissional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9394/96 no artigo número 205 estabelece que, “a educação será promovida e incentivada, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Portanto, a educação deve propor a formação do cidadão em sua plenitude, ao propósito de prepará-lo para o ingresso em todos os campos da sociedade, inclusive na área de trabalho. O ensino de Língua Inglesa deve ser abordado de forma eficiente e significativa, a fim de atender as demandas dos aprendizes, os quais reconhecem o Inglês como idioma importante em diversos contextos e, como elemento de interligação entre culturas.

Com efeito, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira, PCNs (1998, p.25) afirmam que:

As Línguas Estrangeiras assumem a condição de serem parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado.

Nesse sentido, as práticas sociais advindas desse processo de globalização contribuem para a transmissão das culturas humanas por meio de signos. Estes expressam significados através da linguagem e da comunicação entre as pessoas. No caso da comunicação em Línguas Estrangeiras Bolognini (2003, p.192) assegura:

Ao falar em língua estrangeira, o sujeito está se posicionando dentro de uma história, de uma cultura estrangeira. E mesmo que a sua proficiência seja considerada boa pelos padrões tradicionais de avaliação, a sua relação com essa língua é a de um estrangeiro. Ou seja, a relação é a daquele que não tem a mesma intimidade com a história, com a cultura que um falante nativo tem. E isso o coloca em uma posição menos privilegiada em relação a seu interlocutor, falante nativo, plenamente interpelado pela história e cultura de sua língua materna.

Partindo desse ponto de vista, o sujeito-aluno tem de se preparar para o desafio da exigência do mercado, que faz do inglês o idioma preferencial na maioria dos negócios realizados. E a necessidade do domínio da língua faz também com que esses alunos tenham uma visão da linguagem. Brandão (2004, p.8) diz que essa visão da linguagem como interação social, em que o *Outro* desempenha papel fundamental na constituição do significado, integra todo ato de enunciação individual num contexto mais amplo, revelando as relações intrínsecas entre o linguístico e o social.

Por outro lado, muitas empresas, visando uma melhoria em quadro funcional, contratam professores de idiomas para ministrar cursos particulares, a fim de desenvolver habilidades gerais e conhecimentos específicos na língua de acordo com a área de atuação das empresas, por meio da abordagem denominada *English for Specific Purpose* ou em Português, - Inglês para Fins Específicos.

Desse modo, podemos dizer que, a formação e inserção de sujeitos que atendam às exigências do mercado de trabalho no que diz respeito ao domínio da Língua Inglesa, contribui não apenas para o desenvolvimento profissional dos mesmos, como também para o crescimento econômico de suas regiões, uma vez que, dado o número de falantes de Inglês e do uso padronizado do idioma no mundo dos negócios, a habilidade comunicativa em Língua Inglesa viabiliza o diálogo e as relações mercantis, que atraem novos investimentos e demandam a contratação de profissionais bilíngues. Logo, na medida em que os sujeitos percebem-se como cidadãos dotados de um instrumento transformador, adquirem como resultado, o poder de modificar suas próprias existências.

4. O que os discursos revelam

Diante da nossa perspectiva, apresentaremos nos subitens seguintes, a análise de dados, a qual tem por finalidade confrontar algumas informações repassadas pelos sujeitos envolvidos na pesquisa com as teorias apresentadas na fundamentação teórica.

4.1 As ideologias dos Sujeitos-alunos iniciantes e concluintes

Inicialmente, buscamos as concepções dos alunos ingressantes do curso de Licenciatura em Língua Inglesa sobre a aprendizagem da língua como ferramenta de inserção no mercado e de comunicação profissional, tendo obtido as sequências discursivas destacadas:

Hoje em dia é indispensável pelo menos a noção da língua inglesa para se dar bem no mercado de trabalho. O inglês hoje é uma língua “mundial”, presente em praticamente tudo, principalmente profissionalmente, e quem o conhece se destaca. (ALUNO A)

Por ser a língua universal atualmente, isso implica no crescimento da língua em relação a adquiri-la como segunda e também como a primeira língua no mundo dos negócios, então isso (falar inglês), hoje é primordial para quem quer uma carreira bem sucedida e isso ajuda no aumento salarial. (ALUNO C)

Eu acho que é indispensável estar apto a se comunicar em LI a fim de participar ativamente das inúmeras oportunidades para os falantes do idioma. Acho muito importante, tendo em vista que a Língua Inglesa é considerada “universal” e usada em várias áreas. (ALUNO F)

A aprendizagem da língua inglesa exerce um papel fundamental na formação profissional em qualquer área nos dias atuais, principalmente por conta da exigência do mercado de trabalho e do processo de globalização. (ALUNO D)

No que concerne à capacidade de atuação em atividades não relacionadas à área educacional, como tradução, interpretação, recepção, secretariado, turismo, dentre outras, um aluno afirmou que está apto a ingressar nessas áreas e quatro disseram que não, justificando suas respostas com os seguintes discursos:

Acho que ainda não estou segura e falando fluentemente o inglês para conhecer os jargões e denominações próprias e difíceis de cada área. Também acho que ficaria nervosa. (ALUNO A)

Diante das oportunidades que tive de estudar Inglês em outras instituições, consegui adquirir tal feito. (ALUNO F)

Por muitas vezes já ter experiência na área de tradução e intérprete. (ALUNO G)

Creio que teria que passar por um treinamento aprofundado ou fazer um curso que me qualificasse melhor. (ALUNO J)

Essas opiniões são sustentadas por Foucault (1992) apud Veiga Neto (2005), ao afirmar que os discursos apontam para uma memória, uma retomada de pronunciamento, que dada em um contexto social e lugar histórico, influenciam tanto na apropriação da fala, do dizer, quanto na forma como as verdades contidas nos discursos se apresentam. Assim, os dizeres dos sujeitos confirmam que na sociedade contemporânea há uma real necessidade de domínio da Língua Inglesa, a qual reflete uma posição de poder, de prestígio àquele que a adquire.

Averiguamos também, as opiniões dos alunos no que se refere ao atendimento às exigências do mercado de trabalho, onde dois alunos disseram que estão aptos a atendê-las e três afirmaram que não estão preparados para tal, apresentando os dizeres a seguir:

Pois só estou começando o curso e tenho que estudar muito. (ALUNO B)

Sim, pois já venho trabalhando minhas habilidades com a língua e a desenvolvo diariamente. (ALUNO C)

Estou preparada, mas vejo a necessidade de manter contato com o idioma, bem como continuar estudando. (ALUNO F)

Acredito que preciso me aprofundar mais em estudos concernentes as habilidades de língua inglesa, penso em fazer isso após a minha conclusão de curso, pois o mesmo exige muitos dos aspectos pedagógicos que também considero importante. (ALUNO I)

A partir das falas dos sujeitos alunos, observamos a compreensão dos mesmos no que diz respeito às expectativas profissionais, em que as ideologias, exteriorizadas pela língua são atreladas à relação sujeito-mundo-linguagem. Portanto, tais falas corroboram com as palavras de Orlandi (2007), quando ressalta que as ideologias recorrem aos contextos nos quais foram formadas e legitimam as condições de dominação. Sendo assim, as opiniões dos alunos sugerem que a prática comunicativa em uma Língua Estrangeira, em diferentes áreas de trabalho é relevante para a inserção no mercado de trabalho. Tais afirmações assemelham-se também ao dizer de Brandão (2004), quando conceitua que a língua, como prática discursiva não se constitui apenas de um sistema de signos usados unicamente na comunicação, e sim, de um modo de construção social, onde as ideologias são refletidas no discurso.

Acerca da autoavaliação dos mesmos no que diz respeito ao atendimento às exigências do mercado de trabalho quanto ao domínio da Língua Inglesa, três alunos ingressantes consideram-se preparados para atender os requisitos e três alunos concluintes afirmaram que não estão justificando suas respostas com as afirmações:

Já dou aula de inglês e nessa área da educação me sinto preparada. (ALUNO A)

Pois só estou começando o curso e tenho que estudar muito. (ALUNO B)

Diante das oportunidades que tive de estudar Inglês em outras instituições, consegui adquirir tal feito. (ALUNO F)

Por muitas vezes já ter experiência na área de tradução e intérprete. (ALUNO G)

Diante dos dizeres, percebemos que, as concepções dos alunos concluintes quanto ao preparo para atender os requisitos do mercado de trabalho voltam-se para o dizer de Orlandi (2007), ao afirmar que as ideologias recorrem aos contextos sociais nos quais foram formadas e tornam legítimas as condições de dominação. Assim, as ideologias dos alunos, exteriorizadas na língua são vinculadas à relação sujeito-mundo-linguagem e afirmam que as práticas comunicativas contribuem para a inserção dos mesmos no mercado de trabalho.

4.2 Os efeitos ideológicos dos representantes das empresas

Com a finalidade de investigar a relevância do domínio da Língua Inglesa como recurso para a inserção dos sujeitos no mercado de trabalho, buscou-se os dizeres dos representantes de duas empresas, uma do setor de Exportação e Importação Agrícola e outra do setor Hoteleiro, nos quais analisamos os efeitos ideológicos apresentados. Com isso, ao questionar sobre a importância do domínio da Língua Inglesa pelos funcionários para o crescimento da empresa, alcançamos as seguintes respostas:

Sim. Principalmente quando se trata de uma empresa que tem contato diário com pessoas de outros países, cuja língua de comunicação é a língua inglesa. (REPRESENTANTE B)

Sim. Temos um grande volume de reservas internacionais e a comunicação com nossos hóspedes é fundamental. (REPRESENTANTE C)

Esses dizeres são corroborados por Bakhtin (2006), quando diz que o discurso está ligado à relação entre sujeito e contexto social e reflete as ideologias procedentes das práticas em sociedade. Assim, o domínio da Língua Inglesa deve-se à ascensão e influência da mesma no mundo e nos sujeitos, seja na área acadêmica ou profissional.

Questionamos os sujeitos representantes das empresas, se o domínio da Língua Inglesa é um requisito avaliado pela empresa no processo de seleção de profissionais, dentre as opções (sim, não e às vezes), obtivemos as seguintes informações:

Para o departamento de exportação sim, pois há necessidade da língua inglesa para que seja feita a comunicação com os clientes. (REPRESENTANTE B)

Às vezes. Depende muito do departamento, recepção, por exemplo, é fundamental, apesar da dificuldade de encontrar esses candidatos. (REPRESENTANTE C)

Apreendemos o que Brandão (2004) propõe ao conceituar a linguagem não só como ferramenta de comunicação em práticas profissionais, porém, como recurso de interação entre pessoas, além do espaço físico da empresa, a fim de atender as demandas do mercado de trabalho que visa a aproximação da instituição junto aos seus consumidores.

Perguntamos em seguida, sobre a existência de profissionais que dominam a língua, tanto na fala quanto na escrita e, em quais áreas atuam, tendo obtido as sequências a seguir:

Na área de Comércio Exterior. (REPRESENTANTE B)

Recepção. (REPRESENTANTE C)

Sob tais óticas, as respostas dos representantes retomam o dizer de Almeida Filho (2008) ao ressaltar que o processo de aprendizagem de uma Língua Estrangeira não deve ser limitado à simples codificação e decodificação de informações ou de estruturas gramaticais distantes da realidade dos aprendizes, mas, sob a orientação de uma abordagem comunicativa.

Desse modo, a necessidade de profissionais bilíngues, com boa desenvoltura tanto na fala quanto na escrita torna-se um requisito favorável à inserção e desenvolvimento da carreira profissional e, em virtude das constantes transformações sociais, as quais produzem mudanças no perfil dos candidatos, os mesmos devem acompanhá-las.

Investigamos também, sobre a existência de algum tipo de diferença salarial para o profissional que domine a Língua Inglesa. Um representante afirmou que não há, sem justificar a resposta e outro disse que sim, existe incentivo financeiro, acrescentando a seguinte afirmação:

Geralmente o salário é maior do que o salário dos colegas que não dominam a língua inglesa. (REPRESENTANTE B)

Partindo dessa afirmação, encontramos nesse discurso o que Foucault (1992) apud Veiga Neto (2005) denomina “relação de poder”, em que por meio da apropriação da fala, ou seja, do saber-falar a língua submete ao enunciador uma posição de prestígio em relação a outros profissionais que não dominam o idioma, assim como proporciona subsídios para a transformação da realidade da qual se constitui sujeito, seja por meio da diferenciação salarial ou de posições ocupadas dentro da empresa.

Abordamos em seguida, se a empresa oferece ou paga algum curso de Língua Inglesa e/ou aperfeiçoamento no idioma aos seus funcionários. O representante C afirmou que não, sem justificar sua resposta. Já o representante B respondeu que sim, acrescentando as informações:

A maioria dos funcionários fazem cursos de inglês que são pagos pela empresa. (REPRESENTANTE B)

Não. (REPRESENTANTE C)

Percebemos, nas palavras do Representante B, a relevância atribuída ao idioma, o que nos remete às palavras de Foucault (1987) apud Veiga Neto (2005), ao revelar a relação entre poder e saber, que se estabelecem e se sustentam na linguagem, na fala. Assim, por meio desses incentivos, a empresa propõe aos seus funcionários a possibilidade de unir os conhecimentos práticos aos teóricos, considerando a língua como prática social e ferramenta de comunicação entre sujeitos.

Por fim, pesquisamos sobre a possibilidade de contratação de alunos de licenciatura em Língua Inglesa para assumir uma função administrativa na empresa. O representante C respondeu que a empresa não contrataria. Já o representante B disse que sim, justificando suas respostas:

Claro. Pessoas capacitadas são sempre bem-vindas na nossa empresa. (REPRESENTANTE B)

Os colaboradores da área administrativa devem ter formação na área contábil. (REPRESENTANTE C).

As ideologias do representante B confirmam o espaço existente no mercado de trabalho para os alunos do curso de licenciatura. Em oposição, a concepção do representante C aponta para a proficiência na Língua Inglesa não como fator determinante na contratação de funcionários pela empresa, mas como aspecto relevante e avaliado. Assim, tais afirmações são sustentadas pelo dizer de Orlandi (2007), ao assegurar que a apropriação da linguagem, como forma de produção social, de trabalho simbólico, desempenha a função de inseri-lo no mundo, ofertando assim, oportunidades alcançadas pela aquisição da língua estrangeira.

Ancorados nessas reflexões, acreditamos que os pressupostos teóricos bem como alguns aspectos colocados significam apenas uma pequena abordagem em meio a tantas mais, que poderiam ser elencadas como contribuições, que a Análise do Discurso nos oferece ao ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. Em função disso, ao verificarmos a constituição dos sujeitos e dos sentidos nos dizeres analisados, gostaríamos de destacar o caráter de incompletude de nosso discurso, pois, segundo Orlandi (2007), uma análise não é igual a outra porque mobiliza conceitos diferentes e isso tem resultados cruciais na descrição dos materiais. Ou seja, um mesmo analista ao formular uma questão diferente, pode mobilizar conceitos diversos, fazendo recortes conceituais diferentes.

Considerações Finais

A proficiência em Língua Inglesa constitui de um instrumento eficaz de comunicação e interação em diferentes esferas sociais, onde o domínio da língua pode promover a inclusão dos falantes no mundo contemporâneo e em sua pluralidade cultural, bem como em ambientes de trabalho. Assim, em virtude do prestígio da Língua Inglesa como idioma “universal”, as empresas, sejam públicas ou privadas, buscam por profissionais que se adaptem às exigências estabelecidas pelo mercado de trabalho, que se torna cada vez mais exigente e competitivo.

Diante dessa realidade, as transformações pelas quais o mercado de trabalho passa desencadeiam de igual modo, mudanças no perfil dos indivíduos que procuram por melhores posições e condições empregatícias. A partir dessas perspectivas, nosso estudo teve como objetivos investigar a importância da aprendizagem da Língua Inglesa como recurso para a inserção dos sujeitos no mercado de trabalho e suas implicações na formação profissional, identificar as exigências requeridas na contratação de profissionais na região, assim como averiguar as ideologias dos sujeitos acerca da influência exercida pelo domínio do Inglês em suas práticas profissionais.

Assim, obtivemos com a análise dos discursos dos alunos de licenciatura em Letras - Língua Inglesa e suas Licenciaturas e dos representantes das empresas, o reconhecimento de que, mediante a ascensão e expansão do Inglês, a necessidade de obter proficiência no referido idioma torna-se indispensável e influencia no desenvolvimento profissional, legitimando assim, as condições de poder estabelecidas pela língua.

As ideologias dos alunos envolvidos no estudo apontam que 40% dos sujeitos se consideram aptos para atender as exigências do mercado de trabalho quanto às habilidades comunicativas e 60% avaliam que não estão preparados para atendê-las. Porquanto, necessitam aperfeiçoar os conhecimentos e preencher as lacunas ocasionadas na graduação, por meio do estudo em cursos de idiomas, que os preparem melhor para os desafios da carreira profissional almejada.

Quanto à necessidade da aprendizagem do Inglês, vemos que as empresas investigadas ratificam a importância do saber falar o idioma para o sucesso, tanto das instituições quanto dos profissionais que nelas atuam. Contudo, em apenas uma delas há a valorização por meio da diferenciação salarial e do incentivo à aprendizagem da Língua Inglesa aos funcionários. Nisso, observamos que as ideologias de ambos os representantes confirmam a contribuição

dos profissionais bilíngues nos ambientes de trabalho investigados. Porém, deve-se considerar que o aperfeiçoamento desses profissionais pressupõe uma melhor remuneração.

Há de se considerar que não basta que as empresas avaliem o conhecimento em Língua Estrangeira apenas para a seleção e contratação desses profissionais, mas que, os mesmos tenham suas qualificações linguísticas levadas em conta em termos financeiros, uma vez que, a negligência quanto a valorização dos profissionais bilíngues ainda é um obstáculo que desmotiva o interesse e investimento dos sujeitos na aprendizagem de uma segunda língua.

Por outro lado, propomos aos estudantes uma reflexão sobre a apropriação da língua como forma de transformação de realidades, a fim de que os mesmos adquiram o poder que dela procede. Com isso, poderão assumir melhores posições no mercado de trabalho, alcançar a valorização e aperfeiçoamento e, sobretudo, ter autopercepção como indivíduos detentores de uma eficaz ferramenta de (re) construção dos contextos sociais nos quais estão constituídos por meio da língua.

Referências

- ALMEIDA FILHO, José C.P de. **Dimensões comunicativas no ensino de língua**. 5. ed. São Paulo: Pontes, 2008.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12 ed., São Paulo: Hucitec, 2006.
- _____. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Martins São Paulo: Fontes, 2003.
- BARBARA, Leila e RAMOS; Rosinda de Castro Guerra (orgs.) **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2005.
- BOLOGNINI, Carmen Zink. A língua estrangeira como refúgio. In: CORACINI, Maria José R. Faria (org.). **Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades**. Campinas: Editora da UNICAMP: Chapecó; Argos Editora Universitária, 2003. p.187-195.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1998.
- CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- DONNINI, L. Preparando o terreno. In: CARVALHO, Anna. **Ensino de Língua Inglesa**. 1.ed. São Paulo: Cengage, 2010.
- LEFFA, V. J. **O ensino das línguas estrangeiras no contexto nacional**. In: Contexturas – ensino crítico de língua inglesa. São José do Rio Preto. Apliesp, departamento de Educação da Ibilce/Unesp.1998/1999, n. 13-24
- MOITA LOPES, Luiz Paulo. **A nova ordem mundial, os parâmetros curriculares nacionais e o ensino de inglês no Brasil: A base intelectual para uma ação política**. In: BARBARA, Leila e RAMOS; Rosinda de Castro Guerra (orgs.) **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2005.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.
- _____. Discurso, imaginário social e conhecimento: **Discurso e ideologia**. Brasília. Unicamp. 1994, n. 61, jan/mar, p.53.
- PAIVA, Thais; OLIVEIRA, Tory. Nação monoglota: o ensino de língua estrangeira no Brasil não ajuda a melhorar a baixa proficiência dos alunos. **Cartas na Escola**, São Paulo, ano 13, n.76, p.16-19, mar. 2013.
- VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.